

## Percepções do professor de enfermagem sobre sua formação pedagógica e sua prática docente

Este trabalho foi elaborado pela aluna **Maria Alice Dias da Silva Lima**, como trabalho de culminância da disciplina "Educação Brasileira — Análise Contextual", sob a responsabilidade da professora Lucinda Maria Lorenzoni.

Através desta pesquisa, realizada com professores de Enfermagem, este estudo analisa a necessidade de formação didático-pedagógica desses professores e sua repercussão na prática pedagógica.

### INTRODUÇÃO

A formação pedagógica do professor universitário não tem recebido atenção adequada, como fator fundamental para o fortalecimento do corpo docente e conseqüente melhoria da qualidade do ensino.

Côrtes e Huerga (1986), investigando a exigência da formação pedagógica como condição de ingresso e exercício no magistério de 3º grau, relatam que a legislação não faz referência a este fator como requisito fundamental. Referem, ainda, que a qualificação dos professores do ensino superior tem sido respaldada pela especialização do conhecimento dos docentes em sua área restrita de atuação, não levando em consideração a necessidade de sua formação pedagógica.

Educação	Porto Alegre	Ano XV	nº 22	1992	p. 183-194
----------	--------------	--------	-------	------	------------

Para uma ação docente eficaz, o ideal seria aliar ao domínio de conteúdo e à experiência profissional uma formação pedagógica que permita o exercício das funções e atribuições exigidas do professor do ensino superior.

A qualidade do ensino no Brasil tem sido criticada e constitui-se preocupação constante dos educadores. Se considerarmos a situação do ensino de enfermagem, observa-se, conforme relata Waldow (1989), insatisfação tanto por parte dos professores como por parte dos alunos. Os professores têm necessidade de tomar consciência de seu papel perante a sociedade, formando profissionais que prestem uma assistência de enfermagem que possa ser avaliada como excelente.

Qualquer estratégia dirigida no sentido de qualificação da universidade e do processo educacional deve estar apoiada na qualificação do professor, com utilização de métodos e técnicas pedagogicamente adequados e capazes de produzir melhorias no ensino e modificar esta situação de insatisfação de professores e alunos.

Alguns professores universitários do Curso de Enfermagem têm sentido, no exercício de sua função docente, que não há preparo pedagógico para um desempenho mais gratificante. Muitos têm verbalizado que a falta de formação pedagógica é um problema para eles, pois inúmeras vezes têm muitas dúvidas a respeito de como trabalhar melhor com os alunos. Acreditam ter uma boa formação para o efetivo exercício da profissão como enfermeiros e que os capacitados para prestar uma assistência de enfermagem mais qualificada tomam o rumo da docência.

Acredita-se que o melhor profissional, sem dúvida, é o mais indicado para ser o melhor professor. Porém, é necessário que estes enfermeiros possuam também uma formação didático-pedagógica, o que não tem ocorrido de maneira satisfatória.

Como estas observações são freqüentes entre os professores de enfermagem, existe a preocupação de aprofundar um estudo sobre o tema, procurando identificar qual o tipo de formação pedagógica que possuem, quais os aspectos falhos nessa formação e de que maneira poderiam enriquecê-la com maior adequação às necessidades da docência. Além disso, pretende-se identificar os recursos que os professores utilizam para auxiliá-los a dar suporte a sua prática diária.

#### Objetivos do estudo

- 1) Analisar o tipo de formação pedagógica do professor de enfermagem.
- 2) Identificar o que o professor de enfermagem pensa a respeito de sua formação pedagógica.
- 3) Levantar dificuldades sentidas pelo professor de enfermagem na sua prática pedagógica.
- 4) Identificar os recursos que o professor de enfermagem utiliza para auxiliá-lo a dar suporte a sua prática diária.

#### PROBLEMA:

Os professores universitários de enfermagem acreditam que sua formação pedagógica é adequada para o desempenho de sua função docente?

#### REVISÃO DA LITERATURA

A Universidade brasileira não tem cumprido algumas de suas funções sociais; e entre estas, a formação de professores é citada por Menezes (1986) como uma das funções que precisa ser rapidamente resgatada.

Côrtes e Huerga (1986) referem que a capacitação do docente universitário deve abranger uma formação didático-pedagógica consistente, como requisito para o aumento da qualidade do ensino superior.

Lorenzoni (1987, p. 58) considera que "o professor precisa estar conscientemente ancorado no conteúdo do seu fazer pedagógico".

Existe a preocupação, em nossa sociedade capitalista, de fazer da educação uma simples criadora de mão-de-obra, reduzindo o professor a um simples transmissor mecânico de conteúdos culturais (Silva, 1980).

Como ressalta Pino (1980), o educador não é mero retransmissor de determinados conhecimentos e tem um papel insubstituível como agente no processo educativo.

Silva (1980) considera que somente o educador com discernimento crítico saberá assumir sua prática pedagógica como elemento positivo de educação. Este discernimento crítico assenta-se

em bases científicas, não incorporadas espontaneamente, e que exige o trato sistemático e organizado.

Dessa forma, a formação do professor universitário torna-se relevante e requer uma análise mais detalhada. Reforçando esta idéia, cabe citar Menezes (1986) que afirma ser necessário ao professor ter competência técnica e científica na área da sua especialidade e competência pedagógica que possibilite a compreensão geral da situação em que se encontra o seu aluno.

O professor universitário deve ter consciência do seu papel como profissional da área da educação e do seu papel como profissional na área específica de atuação.

Faria (1984) relata que ser professor exige uma atualização constante, para ensinar com perspectiva de futuro. Também, a seleção de conteúdos, a metodologia e a tecnologia devem ser analisadas constantemente, de modo que a ação de ensinar possa preparar os alunos para enfrentar as inovações.

Costa (1983), refletindo sobre o papel do professor, diz que a afirmação de que a educação está em crise nos conduz a uma série de questionamentos, entre eles a visualização do papel do professor. Diz, ainda, que conhecimentos novos, conquistados com o incremento da investigação científica, têm possibilitado a ocorrência de transformações no desempenho docente.

Costa e Bujes (1987) relatam um trabalho realizado junto a professores de engenharia, área de caráter acentuadamente técnico e que seleciona os professores levando em conta a capacitação na área específica de formação, não requerendo preparo na área didático-pedagógica. Houve, nessa experiência de orientação pedagógica, uma tentativa de articular a questão da competência profissional com a da qualidade do ensino. Tornou-se evidente que a prática pedagógica, alicerçada numa postura crítica e reflexiva, aguça a percepção das questões implicadas na melhoria do ensino e na competência docente.

## METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza por ter um enfoque exploratório.

A amostra utilizada foi escolhida intencionalmente pela autora, constituindo-se de 15 professores universitários de Cursos de

Enfermagem da Grande Porto Alegre, sendo 5 da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 5 da Universidade Luterana do Brasil e 5 da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

A coleta de dados foi feita através de entrevistas semi-estruturadas, realizadas pessoalmente pela autora, após contato para agendamento com os entrevistados.

Optou-se por realizar entrevistas devido à maior flexibilidade para a obtenção de informações, deixando os professores com liberdade para responder com suas próprias palavras, conforme sua percepção sobre o tema.

A entrevistadora, após rápida explicação sobre o estudo, apresentou as perguntas, utilizando um roteiro padronizado, com perguntas abertas. (Anexo 1)

As respostas foram registradas por escrito pela autora, durante a entrevista.

Considerando o problema formulado, levantou-se as seguintes questões de pesquisa:

- 1) Qual o tipo de formação pedagógica do professor de enfermagem?
- 2) O que o professor de enfermagem pensa a respeito de sua formação pedagógica?
- 3) Quais as dificuldades sentidas pelo professor de enfermagem na sua prática pedagógica?
- 4) Quais recursos o professor de enfermagem utiliza para auxiliá-lo a dar suporte a sua prática diária?

Os dados relativos à identificação dos entrevistados são descritos e as respostas referentes ao tipo de formação pedagógica são apresentados em tabela, utilizando-se a análise da frequência absoluta (f) e percentual (%).

Os dados obtidos em resposta às demais perguntas da entrevista, que expressam pensamentos e opiniões dos professores, foram analisados partindo-se da leitura ampla dos relatos escritos, na tentativa de captar o discurso dos entrevistados. As respostas foram, então, agrupadas por semelhança de conteúdo; as mais significativas são descritas textualmente.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.

Os 15 professores de Enfermagem entrevistados são do sexo feminino e todos atuam em disciplinas do tronco profissional dos Cursos de Enfermagem.

Os entrevistados foram questionados em relação ao tempo em que atuam como professores de enfermagem, sendo que a maioria (10) encontra-se na faixa de 4 a 8 anos; os outros (5) na faixa entre 1 ano e 3 meses a 3 anos. Os professores graduaram-se em Enfermagem no período entre 1976 e 1984, sendo que dois graduaram-se em 1976, dois em 1978, três em 1979, dois em 1981, três em 1982 e três em 1984.

A seguir, são apresentados na Tabela 1 os dados referentes ao tipo de formação pedagógica dos entrevistados.

TABELA 1 — Distribuição dos professores de enfermagem quanto ao tipo de formação pedagógica

TIPO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	f	%
— Nenhuma	3	20
— Espec. Met. Ens. Sup. (não concluída)	1	6,7
— Licenciatura + Esp. Met. Ens. Sup	2	13,33
— Pós-graduação Educação no exterior	1	6,7
— Espec. Met. Ensino Superior	4	26,7
— Espec. Met. Ensino Superior e Mestrado em Educação	4	26,7
TOTAL	15	100

Analisando os dados obtidos, pode-se observar que os professores de Enfermagem, em sua maioria, possuem formação pedagógica adquirida através de cursos de especialização em Metodologia do Ensino Superior, sendo que 4 deles são também mestrados em Educação. Dos entrevistados, somente três consideram não possuir nenhum tipo de formação pedagógica formal.

Portanto, parece evidente a preocupação existente entre os professores de enfermagem quanto ao seu preparo como profissionais da área de educação, além da sua formação profissional na área específica de Enfermagem.

QUADRO 1 — Respostas dos professores de Enfermagem à pergunta: "O que você pensa a respeito de sua formação pedagógica?"

RESPOSTAS	FREQÜÊNCIA
— Não tenho formação pedagógica	3
— Acho boa minha formação; licenciatura e espec. Met. Ens. Sup. proporcionaram bom suporte pedagógico e capacitação como professor.	3
— É uma base, pretendo aprimorá-la; estou aquém do que considero ideal para o professor de nível superior.	8
— "Somente a formação pedagógica não é suficiente, é preciso complementar com experiência como enfermeira."	1

As respostas da maioria dos entrevistados (8) à pergunta "O que você pensa a respeito de sua formação pedagógica?" (QUADRO 1) denotam que, embora os professores de Enfermagem possuam formação pedagógica, não estão satisfeitos com a qualidade da mesma. Estes professores ressaltaram que a formação pedagógica, obtida a partir dos cursos de especialização em Metodologia do Ensino Superior, "é uma base que necessita ser aprimorada, pois acham que ainda estão "aquém do que consideram ideal para o professor de nível superior." Este pensamento dos professores pode ser associado ao de Carr e Kemmis que consideram serem os professores de hoje

"...mais conscientes de si mesmos como profissionais, não só no sentido de domínio das matérias a ensinar e aprender, mas também no sentido de serem educadores profissionais".(1988, p. 20)

Três professores afirmam que sua formação é boa e que "o curso de especialização em Metodologia do Ensino Superior e a licenciatura proporcionaram bom suporte pedagógico e capacitação como professor"; três afirmam não possuir formação pedagógica.

É importante salientar a resposta de um dos entrevistados que, por diferir das já apresentadas, é transcrita textualmente:

"Somente a formação pedagógica não é suficiente, é preciso complementar com a experiência adquirida como enfermeira."

Esta idéia é reforçada por MENEZES (1986) que afirma ser necessário ao professor ter competência na área de sua especialidade, associada à competência pedagógica.

QUADRO 2 — Respostas dos professores de enfermagem às perguntas: "Você sente alguma dificuldade na sua prática pedagógica? Qual?"

DIFICULDADES REFERIDAS	FREQÜÊNCIA
— Tenho dificuldades na avaliação dos alunos	6
— É difícil adequar métodos de ensino e recursos para motivar o aluno, aos conteúdos desenvolvidos.	4
— Utilizar teoria de educação que oriente a prática pedagógica.	3
— Orientar alunos sobre Metodologia de pesquisa.	2
— Dificuldades na relação professor-aluno, pois muitos são auxiliares de enfermagem e acham que têm mais subsídios do que as enfermeiras.	1
— Dificuldade em interpretar os diferentes comportamentos dos alunos e em entender quais são seus objetivos	1

A dificuldade referida pela maioria dos professores diz respeito ao sistema de avaliação utilizado, pois existem muitas dúvidas, relacionadas principalmente à avaliação do aluno em estágio. Ainda sobre este assunto, alguns entrevistados referiram dificuldade "em elaborar questões de prova que realmente contemplem os conteúdos desenvolvidos".



Então, pode-se considerar que existe dificuldade em avaliar os alunos com relação ao domínio de conteúdo, bem como em relação ao desempenho do aluno ao prestar assistência de Enfermagem em situações da prática profissional.

Outro aspecto relevante, referido pelos entrevistados, foi a dificuldade em adequar, aos conteúdos desenvolvidos, métodos de ensino e recursos para motivar o aluno.

Estas questões realmente precisam ser melhor analisadas, e isto se evidencia ainda mais ao se retomar o pensamento da maioria dos professores que sentem necessidade de aprimorar sua formação pedagógica. Parece evidente que os professores de Enfermagem estão refletindo sobre sua prática pedagógica e assumindo uma postura crítica sobre seu próprio desempenho.

Cabe, aqui, recordar a consideração de SILVA (1980) de que o educador com discernimento crítico saberá como assumir sua prática pedagógica.

Alguns entrevistados citaram a dificuldade em utilizar uma teoria de educação que oriente a prática pedagógica. Esta deveria ser uma preocupação de todos os professores, evidenciada por CARR e KEMMIS ao afirmarem que os que se dedicam "à prática da educação devem possuir alguma teoria prévia da educação que estruture suas atividades e guie suas decisões." (1988, p. 126)

A última pergunta formulada nas entrevistas foi: "Você utiliza ou utilizou algum recurso para auxiliá-lo a dar suporte a sua prática diária? Qual?" Obteve-se resposta unânime de que todos os professores estão utilizando algum recurso como suporte à prática diária. Há bastante diversidade quanto à explicitação dos recursos; alguns professores afirmaram utilizar mais de um.

Um dos professores respondeu que solicita "que os alunos façam uma avaliação após cada aula" e que, desta forma, pode modificar constantemente sua prática pedagógica.

Outro entrevistado realiza um "levantamento das expectativas dos alunos e avaliação da disciplina e atuação do professor." Ressalta que, com este recurso, foi possível detectar a necessidade de mudanças na sua atuação docente.

A maioria dos professores (4) procurou os recursos da formação pedagógica formal e os utiliza na prática pedagógica.

Um recurso, utilizado por 4 das entrevistadas, é o relato de sua experiência como profissional de enfermagem.

Ainda foram citados como recursos para dar suporte à prática pedagógica: comunicação de experiências com colegas; leituras na área pedagógica; interação professor-aluno; boas relações humanas.

Uma resposta caracterizou-se por ser única: "utilizo muito a minha vivência de trabalho interdisciplinar e a experiência de chefia de equipe interdisciplinar."

Uma professora também apresentou uma resposta que não pôde ser agrupada às demais: "Procuro sair do ambiente de sala de aula, trazendo pessoas com formação específica e promovendo encontros e palestras sobre assuntos de interesse dos alunos."

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos dados coletados, pode-se traçar algumas considerações:

- a maioria dos professores de Enfermagem envolvidos neste estudo têm formação pedagógica, com enfoque nos cursos de especialização na área de ensino, optando por Metodologia do Ensino Superior com o intuito de prepararem-se para a docência, atividade diferente de sua formação profissional;
- os professores entrevistados acreditam que sua formação pedagógica não é adequada para o desempenho de sua função docente;
- todos os professores, independente de sua formação, estão preocupados em melhorar sua atuação docente, de maneira a contribuírem para a melhoria do ensino;
- as dificuldades sentidas pelos professores de enfermagem estão voltadas, em sua maioria, para a avaliação dos alunos, tanto na formação teórica, quanto no desempenho prático;

- os professores de Enfermagem buscam a formação pedagógica formal como um recurso que os auxilie a dar suporte a sua prática docente.

E como diz Ianni (1986, p. 40):

"é uma ilusão imaginar que há algum momento determinado na vida, seja do indivíduo, seja da sociedade, em que não haja dilemas. Ao contrário, sempre há dilemas, sempre há inquietações e parece até que é muito bom que haja inquietações, dilemas, aflições e contrariedades; isto faz parte da vida, tanto do indivíduo quanto do grupo."

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARR, Wilfred, KEMMIS, Stephen. *Teoria crítica de la enseñanza*. Barcelona: Martinez Roca, 1988.
- CÓRTEZ, Helena S., HUERGA, Suzana M. R. Qualidade do ensino superior: a formação pedagógica do professor. *Educação*, Porto Alegre, n. 11, p. 73-83, 1986.
- COSTA, Marisa Vorraber e BUJES, Maria Isabel. Prática pedagógica e pesquisa articuladas para a melhoria da qualidade do ensino superior. *Educação e Sociedade*, Campinas, n. 28, p. 117-131, dez., 1987.
- COSTA, Marisa Cristina Vorraber. Refletindo sobre o papel do professor. *Educação*, Porto Alegre, n. 6 e 7, p. 125-127, 1983.
- FARIA, Elaine Turk. O professor universitário: suas funções e atribuições. *Educação*, Porto Alegre, n. 8, p. 33-43, 1984.
- IANNI, Octavio. O professor como intelectual: cultura e dependência. In: CATANI, Denice Bárbara et al. *Universidade, escola e formação de professores*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- LORENZONI, Lucinda. O professor de escola de 3º grau. *Educação*, Porto Alegre, n. 13, p. 57-66, 1987.
- MENEZES, Luís Carlos. Formar professores, tarefa da Universidade. In: CATANI, Denice Bárbara et al. *Universidade, escola e formação de professores*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- PINO, Ivany Rodrigues. A formação do educador em debate. *Cadernos do Cedes*, São Paulo, n. 2, p. 3, 1980.
- SILVA, Jefferson Ildfonso da. A educação do educador. *Cadernos do Cedes*, São Paulo, n. 2, p. 39-46, 1980.
- WALDOW, Vera Regina. Reflexões sobre o ensino de Enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, V. 10, n. 2, p. 41-44, julho, 1989.

# ANEXO 1

## ROTEIRO PARA ENTREVISTA

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR:
  - 1.1 Local de trabalho
  - 1.2. Disciplina em que atua
  - 1.3. Há quanto tempo atua como professor
  - 1.4. Ano em que se graduou em Enfermagem
  
2. Qual o tipo de formação pedagógica que possui para atuar como professor de enfermagem?
  
3. O que você pensa a respeito de sua formação pedagógica?
  
4. Você sente alguma dificuldade na sua prática pedagógica? Qual?
  
5. Você utiliza ou utilizou algum recurso para auxiliá-lo a dar suporte a sua prática diária? Qual?